

**SITUAÇÃO DAS SALAS
DE LEITURAS NAS
ESCOLAS PÚBLICAS -
SÃO PAULO/SP**

RELATÓRIO DESCRITIVO

**São Paulo
2025**



Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo - 8ª Região 20ª Gestão (2024/2026)

DIRETORIA

Presidenta: Ana Claudia Martins – CRB-8/8246
Vice-Presidenta: Regina dos Anjos Fazioli – CRB-8/2491
Diretor Técnico: Guilherme Belíssimo – CRB-8/7279
Diretor Administrativo: Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos – CRB-8/8753
Diretora Financeira: Dina Elisabete Uliana – CRB-8/3760

COMISSÕES EFETIVAS

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Coordenação: Marcos Antonio de Araújo – CRB-8/8449
Integrantes: Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez – CRB-8/6605

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Coordenação: Guilherme Belíssimo – CRB-8/7279
Integrantes: Jorge Eduardo de Almeida Pereira dos Santos – CRB-8/8753 e
Henriqueta Oliveira Marques, CRB-8/7901

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO

Coordenação: Alex Sandro Leal – CRB-8/10805
Integrantes: Ana Claudia Martins – CRB-8/8246, Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882, Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491 e Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184

COMISSÃO DE ÉTICA

Coordenação: Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez – CRB-8/6605
Integrantes: Rodrigo Batista de Almeida, CRB-8/8320 e Gisele do Nascimento Casemiro, CRB-8/9005

COMISSÃO DE LICITAÇÃO

Coordenação: Natanael Benedito Amaro – CRB-8/7477
Integrantes: Thiago Correia Brito e Ellen de Campos

COMISSÃO DE CPAD

Coordenação: Dina Elisabete Uliana, CRB-8/3760
Integrantes: Henriqueta Oliveira Marques, CRB-8/7901, Lourival Lopes Cancela, CRB-8/9446, Marciana Leite Ribeiro, CRB-8/1882 e Simone Aparecida de Oliveira Bello Gimenez, CRB-8/6605

COMISSÕES TEMPORÁRIAS

COMISSÃO DE DIVERSIDADE:

Coordenação: Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188,
Integrantes: Gisele do Nascimento Casemiro, CRB-8/9005, Lourival Lopes Cancela, CRB-8/9446, Maria Cristina Telles, CRB-8/5485 e Rodrigo Batista de Almeida, CRB-8/8320

COMISSÃO DAS MICROREGIONAIS:

Coordenação: Marcia Leite Ribeiro, CRB-8/1882
Integrantes: Guilherme Belíssimo, CRB-8/7279 | Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188, Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184 e Regina dos Anjos Fazioli, CRB-8/2491

COMISSÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Coordenação: Marcos Antônio de Araújo – CRB-8/8449
Integrantes: Lourival Lopes Cancela, CRB-8/9446, CRB-8/10242, Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188 e Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184

COMISSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Coordenação: Kátia Cristina da Mata, CRB-8/9188
Integrantes: Ana Cláudia Martins, CRB-8/8246, Guilherme Belíssimo, CRB-8/7279, Priscylla da Silva Quadros Fernandes, CRB-8/9184 e Mariana Ferreira Eloi Onore, CRB-8/9803



Situação das salas de leituras nas escolas públicas – São Paulo/SP

Relatório Descritivo

**Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São
Paulo 8ª Região - CRB-8**

**São Paulo
2025**

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de escolas conforme o número de alunos atendidos	10
Gráfico 2 – Distribuição das escolas por tipo de ensino oferecido	11
Gráfico 3 – Existência de salas de leitura por escola	12
Gráfico 4 - Quantidade de escolas por situação da sala de leitura e quantidade de alunos.....	13
Gráfico 5 - Metragem das salas de leitura.....	14
Gráfico 6 - Período de funcionamento da sala de leitura.....	16
Gráfico 7 - Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos	17
Gráfico 8 - Existência de controle de frequência dos alunos na sala de leitura.....	18
Gráfico 9 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes	19
Gráfico 10 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura	20
Gráfico 11 - Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura.....	21
Gráfico 12 - Infraestrutura adequada para a sala de leitura.....	23
Gráfico 13 - Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura	24
Gráfico 14 - Sala de leitura localizada no piso térreo.....	25
Gráfico 15 - Distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura	27
Gráfico 16 - Dificuldades enfrentadas pela escola em relação a sala de leitura.....	29
Gráfico 17 - Usos da sala de leitura	31
Gráfico 18 - Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura.....	33
Gráfico 19 - Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura	34
Gráfico 20- Profissional responsável pela gestão e mediação da sala de leitura.....	35
Gráfico 21 - Troca de profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos	37
Gráfico 22 – Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de escolas participantes por número de alunos matriculados	9
Tabela 2 – Distribuição das escolas por tipo de ensino oferecido	10
Tabela 3: Existência de salas de leitura por escola	11
Tabela 4 - Quantidade de escolas por situação da sala de leitura e quantidade de alunos	12
Tabela 5 – Escolas com sala de leitura por situação da sala de leitura	13
Tabela 6 – Metragem das salas de leitura	14
Tabela 7 – Metragem da sala de leitura por situação	14
Tabela 8 – Período de funcionamento da sala de leitura	15
Tabela 9 - Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos	17
Tabela 10 – Existência de controle de frequência dos alunos na sala de leitura	18
Tabela 11 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes	19
Tabela 12 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura	20
Tabela 13 – Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura	21
Tabela 14 – Quantidade de empréstimos realizados no último ano por quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura	22
Tabela 15 – Infraestrutura adequada para a sala de leitura	22
Tabela 16 – Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura	23
Tabela 17 – Existência de degraus na entrada ou interior da sala de leitura por condições de acessibilidade	24
Tabela 18 – Sala de leitura localizada no piso térreo	25
Tabela 19 - Localização da sala de leitura por condições de acessibilidade	26
Tabela 20 – Existência de elevador para acesso à sala de leitura por condições de acessibilidade	26
Tabela 21 – Distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura	27

Tabela 22 – Dificuldades enfrentadas pela escola em relação à sala de leitura	29
Tabela 23 – Usos da sala de leitura.....	31
Tabela 24 – Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura.....	32
Tabela 25 – Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura	34
Tabela 26 – Profissional responsável pela gestão e mediação da sala de leitura	35
Tabela 27 – Troca de profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos	36
Tabela 28 - Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2. ANÁLISE DE DADOS.....	9
2.1. Caracterização das escolas.....	9
2.2. Salas de Leitura: estrutura e atendimento.....	13
2.3. Salas de leitura: atividades.....	29
2.4. Salas de Leitura: profissionais responsáveis.....	34
3. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS OBSERVADAS	39
4. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	42

1 INTRODUÇÃO

As salas de leitura são espaços constituídos em escolas públicas estaduais e municipais que têm por objetivo fomentar a leitura e o acesso aos livros pelos estudantes. O município de São Paulo, por meio do Decreto nº 49.731, de 10 de julho de 2008, criou as Salas de Leitura, Espaços de Leitura e Núcleos de Leitura na Rede Municipal de Ensino.

Conforme o Decreto nº 49.731, as Salas de Leitura e os Espaços de Leitura têm por objetivo:

- I - oferecer atendimento aos estudantes de todas as turmas das Escolas Municipais de Ensino Fundamental - EMEFs; Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio - EMEFMs e Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos - EMEBSs;
- II - despertar nos estudantes o interesse pela leitura literária, por meio da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário, e pela interactor com materiais publicados dos mais diversos gêneros literários e suportes, potencializando o desenvolvimento do comportamento leitor;
- III - promover o acesso à produção literária sem qualquer hierarquização¹.

O referido decreto informa que as Salas de Leitura e Espaços de Leitura serão geridos por professores orientadores da Rede Municipal de Ensino, os quais realizaram atividades relacionadas ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como organização do acervo e tombamento de livros. Não há qualquer referência ao emprego do profissional da informação como gestor destes espaços.

Em 2022, a Instrução Normativa Secretaria Municipal de Educação - SME nº 49, de 14 de dezembro², detalha o funcionamento das Salas de Leitura e Espaços de Leitura, incluindo um conjunto de atividades que podem ser realizadas nestes locais. Mas, assim como o decreto que cria as Salas de Leitura e Espaços de Leitura na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, a Instrução Normativa nº 49 não inclui os profissionais da informação como gestores destes locais.

Diante deste cenário, o Conselho Regional de Biblioteconomia – 8ª Região propôs a coleta de dados junto às escolas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo

¹ SÃO PAULO. **Decreto nº 49.731**, de 10 de julho de 2008. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-49731-de-10-de-julho-de-2008>. Acesso em 12 dez. 2025.

² Cf. SÃO PAULO. **Instrução Normativa Secretaria Municipal de Educação - SME nº 49, de 14 de dezembro de 2022**. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-49-de-14-de-dezembro-de-2022>. Acesso em 12 dez. 2025.

para compor um panorama sobre as salas de leitura. Foi elaborado um questionário com o objetivo de avaliar as condições e o funcionamento das salas de leitura nas escolas públicas, a fim de obter informações que possam contribuir para melhorias na qualidade do ambiente de aprendizagem.

Inicialmente, o mesmo questionário foi aplicado às escolas estaduais de todo o estado de São Paulo, visto que as Salas de Leitura também foram implantadas pelo Governo do Estado de São Paulo. Os resultados desta primeira aplicação foram tabulados, analisados e dispostos em relatório finalizado em setembro de 2025. Posteriormente, o mesmo questionário foi aplicado às escolas municipais da capital do estado, o município de São Paulo, cujos resultados são apresentados neste relatório.

O questionário foi composto por 2 seções - i) dados da escola e ii) questões sobre a sala de leitura – com um total de 26 questões fechadas, com respostas pré-codificadas (escolha forçada. Sim / Não, múltipla escolha, caixa de seleção), e uma questão aberta, para comentários gerais. O questionário foi disposto na plataforma Google Formulário e distribuído por link para as escolas municipais no período de 08/09/2025 a 26/11/2025.

Durante o período, os fiscais do CRB-8 aplicaram questionários em 159 escolas, de um total de 186 unidades escolares visitadas.

A contagem das respostas foi feita por escola, sendo uma escola, uma resposta. No total, foram recebidas 384 respostas, incluindo o registro de 186 tentativas de fiscalização presencial. É alarmante notar que, em 27 dessas visitas, as equipes foram impedidas de entrar, desrespeitando as prerrogativas profissionais da categoria.

No processo de consistência do banco de dados, observou-se a existência de respostas duplicadas, ou seja, a mesma escola respondeu ao questionário duas vezes. As respostas duplicadas foram suprimidas do banco de dados, restando 376 respostas válidas, as quais foram consideradas para a análise. As respostas obtidas referem-se apenas às escolas que compõem a Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo.

O presente relatório apresenta a análise descritiva dos dados coletados pelo questionário e circunscritos apenas às escolas administradas pelo Município de São Paulo, por meio da Secretaria de Educação. O questionário utilizado na pesquisa está disposto no Apêndice A.

2. ANÁLISE DE DADOS

Esta seção dedica-se a apresentar a análise dos dados obtidos nas 376 respostas válidas coletadas por meio do questionário on-line e presencial.

Os resultados são distribuídos em 4 subseções:

- i) Caracterização das escolas;
- ii) Salas de leitura: estrutura e atendimento;
- iii) Salas de leitura: atividades); e
- iv) Salas de leitura: profissionais responsáveis, e estão expostos em forma de gráficos, tabelas e analisados descritivamente.

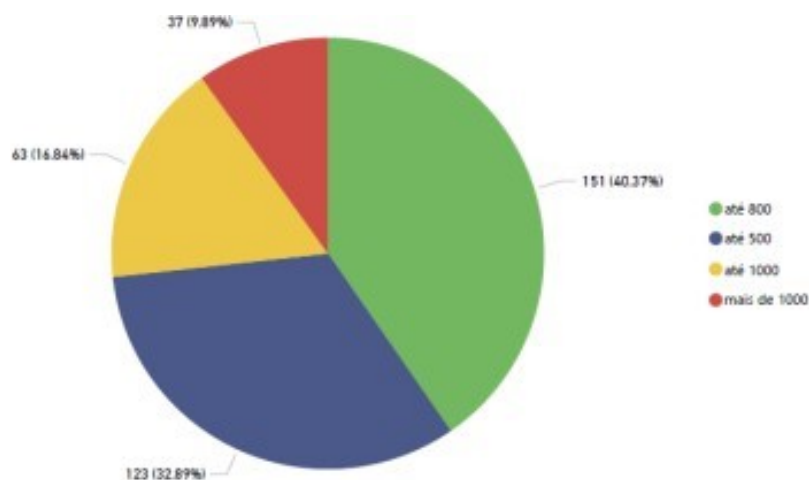
2.1. Caracterização das escolas

Trezentas e setenta e seis (376) escolas municipais de São Paulo responderam ao questionário. Em termos da quantidade de alunos, a Tabela 1 mostra que a maior parte das escolas respondentes tem até 500 (123 / 32,89%) e até 800 (151 / 40,37%) alunos. Duas escolas não responderam à quantidade de alunos matriculados.

Tabela 1 – Quantidade de escolas participantes por número de alunos matriculados

Quantidade de alunos matriculados por escola	N	%
até 1000	63	16.84%
até 500	123	32.89%
até 800	151	40.37%
mais de 1000	37	9.89%
Total	374	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 1 – Quantidade de escolas conforme o número de alunos atendidos

Elaborado pela autora

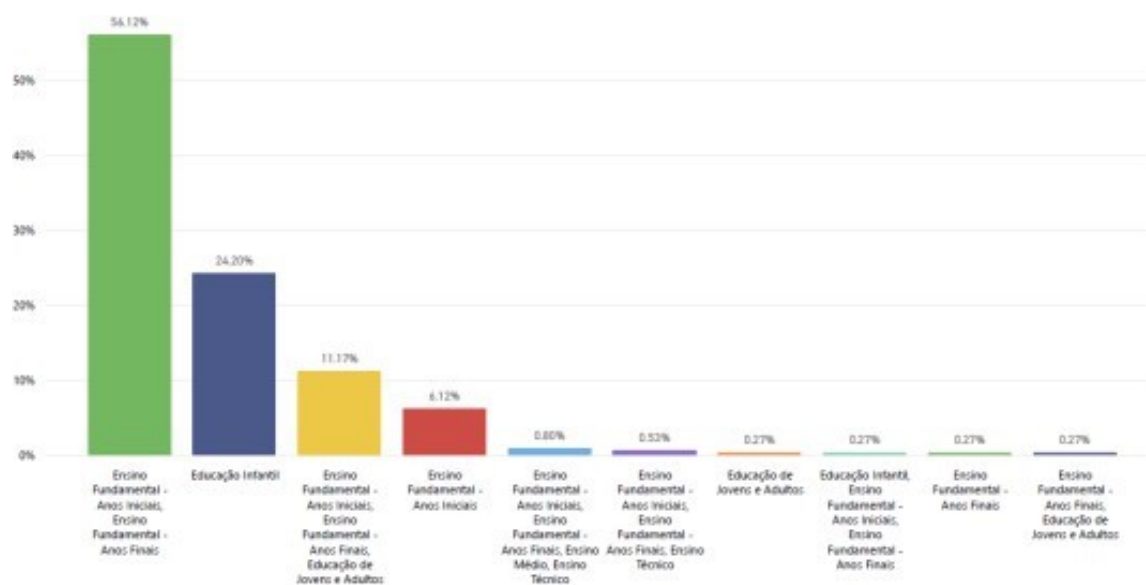
Das 376 escolas municipais de São Paulo respondentes, 211 (56,12%) mantêm apenas Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, 91 (24,20%) dispõem apenas de Educação Infantil. Destaque para 42 (11,17%) escolas participantes que mantêm o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tabela 2 – Distribuição das escolas por tipo de ensino oferecido

Tipo de ensino oferecido	N	%
Educação de Jovens e Adultos	1	0.27%
Educação Infantil	91	24.20%
Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais	1	0.27%
Ensino Fundamental - Anos Finais	1	0.27%
Ensino Fundamental - Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos	1	0.27%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	23	6.12%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais	211	56.12%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos	42	11.17%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Médio, Ensino Técnico	3	0.80%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Técnico	2	0.53%
Total	376	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 2 – Distribuição das escolas por tipo de ensino oferecido



Elaborado pela autora

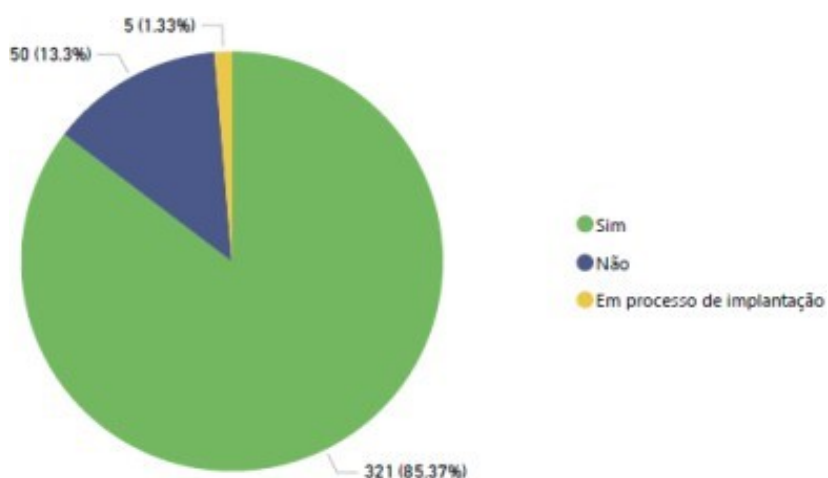
Do total de respondentes, 326 indicaram ter sala de leitura, sendo que 321 (85,37%) estão ativas e 5 (1,33%) estão em processo de implantação, como pode ser visto na Tabela 3. 50 (13,30%) escolas indicaram não ter sala de leitura.

Tabela 3: Existência de salas de leitura por escola

A sua escola possui uma sala de leitura?	N	%
Em processo de implantação	5	1.33%
Não	50	13.30%
Sim	321	85.37%
Total	376	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 3 – Existência de salas de leitura por escola



Elaborado pela autora

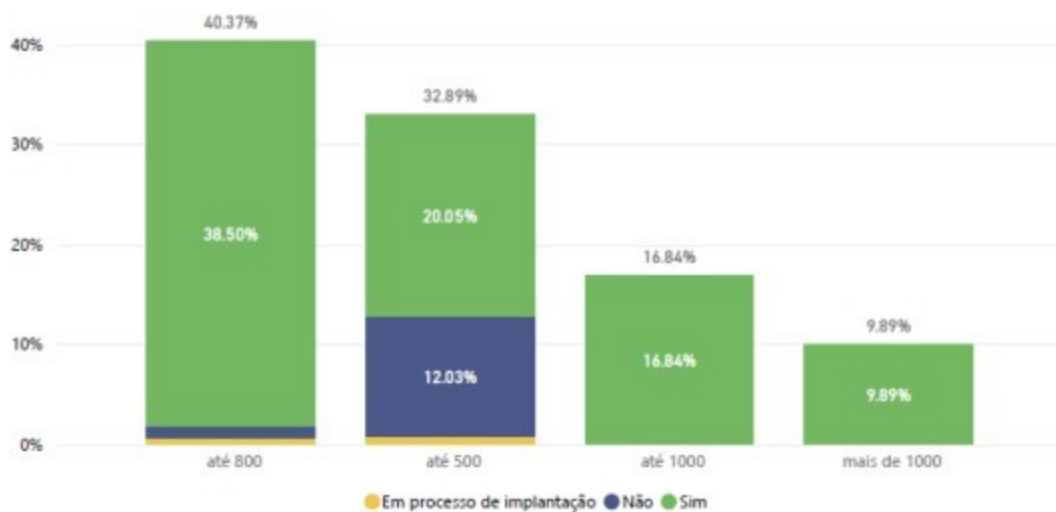
A maior parte das escolas que possuem sala de leitura tem até 800 alunos (144/38,50% do total geral de respondentes), seguida daquelas que têm até 500 alunos (75/20,05% do total geral de respondentes), dados que podem ser vistos na Tabela 4.

Tabela 4 - Quantidade de escolas por situação da sala de leitura e quantidade de alunos

Sala de Leitura e Número de Alunos Matriculados	N	%
até 1000	63	16.84%
Sim	63	16.84%
até 500	123	32.89%
Em processo de implantação	3	0.80%
Não	45	12.03%
Sim	75	20.05%
até 800	151	40.37%
Em processo de implantação	2	0.53%
Não	5	1.34%
Sim	144	38.50%
mais de 1000	37	9.89%
Sim	37	9.89%
Total	374	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 4 - Quantidade de escolas por situação da sala de leitura e quantidade de alunos



Elaborado pela autora

2.2. Salas de Leitura: estrutura e atendimento

A Tabela 5 mostra que 326 escolas entre as 376 participantes da pesquisa responderam que possuem sala de leitura, seja ativa ou em implantação. 321 indicaram que a sala de leitura está ativa, representando 98,47% entre as escolas que indicaram ter sala de leitura.

Tabela 5 – Escolas com sala de leitura por situação da sala de leitura

Situação da sala de leitura	N	%
Em processo de implantação	5	1.53%
Sim	321	98.47%
Total	326	100.00%

Elaborado pela autora

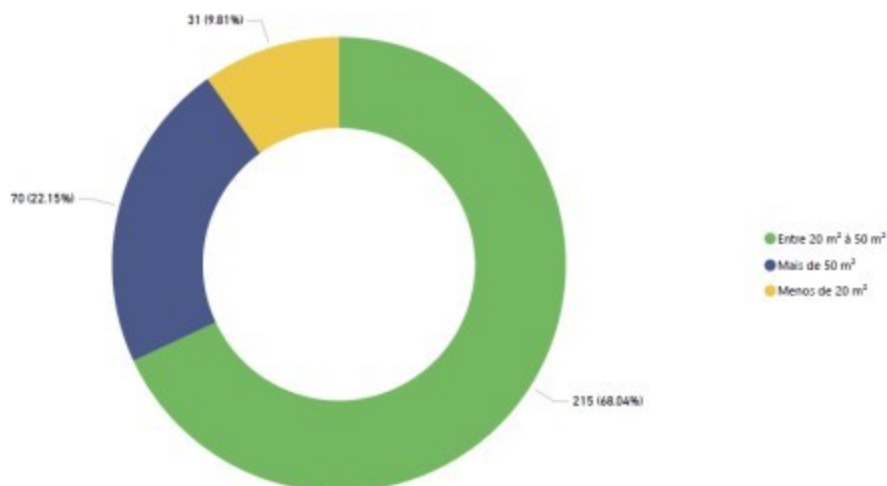
Das escolas que responderam possuir sala de leitura, a Tabela 6 evidencia que 215 (68,04%) indicaram que elas medem entre 20 e 50 m², prevalecendo esta metragem entre todas as situações de sala de leitura (ativa e em implantação).

Tabela 6 – Metragem das salas de leitura

Metragem da Sala de Leitura	N	%
Entre 20 m ² à 50 m ²	215	68.04%
Mais de 50 m ²	70	22.15%
Menos de 20 m ²	31	9.81%
Total	316	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Metragem das salas de leitura



Elaborado pela autora

Tabela 7 – Metragem da sala de leitura por situação

Metragem da Sala de Leitura	N	%
Em processo de implantação	5	1.53%
Entre 20 m ² à 50 m ²	4	1.23%
Não respondeu	1	0.31%
Sim	321	98.47%
Entre 20 m ² à 50 m ²	211	64.72%
Mais de 50 m ²	70	21.47%
Menos de 20 m ²	31	9.51%
Não respondeu	9	2.76%
Total	326	100.00%

Elaborado pela autora

A amplitude do horário de funcionamento das salas de leitura ratifica a centralidade desses espaços na rotina escolar, mas também escancara a precariedade de sua supervisão. Das 323 unidades que responderam a este quesito, conforme demonstrado na Tabela 8, a totalidade mantém o espaço aberto por longos períodos:

- 70,59% (228 escolas) operam nos turnos da manhã e tarde;
- 29,41% (95 escolas) mantêm o atendimento ininterrupto nos três períodos (manhã, tarde e noite).

Essa disponibilidade de horário, embora positiva do ponto de vista do acesso físico, é alarmante sob a ótica da gestão profissional.

O funcionamento em três turnos exige, por norma ética e técnica, uma escala de profissionais habilitados que garanta a integridade do acervo e a continuidade dos serviços de informação.

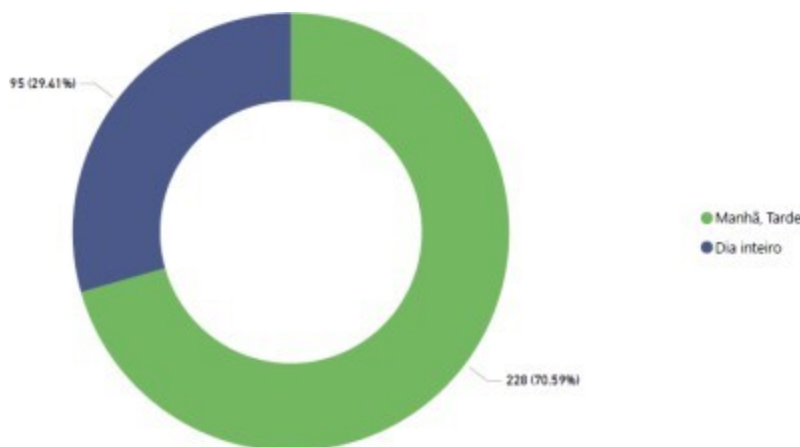
Manter uma sala de leitura aberta durante todo o dia sem a presença de um bibliotecário significa que, em muitos desses períodos, o espaço funciona sem qualquer mediação qualificada, servindo apenas como um local de guarda. O uso em três turnos sem profissionais da informação é uma evidência clara de que o município de São Paulo prioriza o "espaço físico" em detrimento do "serviço de biblioteca", submetendo o acervo a uma gestão amadora que não supre as necessidades de uma comunidade escolar que respira o ambiente de manhã, tarde e noite.

Tabela 8 – Período de funcionamento da sala de leitura

Período de funcionamento da sala de leitura	N	%
Dia inteiro	95	29.41%
Manhã e Tarde	228	70.59%
Total	323	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 6 - Período de funcionamento da sala de leitura



Elaborado pela autora

Os dados revelam uma adesão massiva dos estudantes a esses espaços: 79,32% das unidades (257 escolas) registram o uso diário das Salas de Leitura, enquanto 19,75% (64 escolas) indicam uma frequência semanal, conforme detalhado na Tabela 9.

A alta capilaridade e a constância desse fluxo de usuários (quase 80% de uso diário) evidenciam que a Sala de Leitura é um dos equipamentos mais dinâmicos do ecossistema escolar. Entretanto, essa intensidade de uso contrasta severamente com a precariedade da gestão. O fato de os alunos buscarem o espaço diariamente sem o suporte de um bibliotecário significa que eles estão sendo privados de:

- Mediação especializada: o atendimento torna-se meramente burocrático ou de vigilância, perdendo-se a oportunidade de uma orientação profissional na busca e recuperação da informação;
- Formação de repertório: a ausência de um profissional que domine o desenvolvimento de coleções impede que esse uso diário seja potencializado por um acervo atualizado e tecnicamente organizado;
- Alfabetização informacional: sem o bibliotecário, o aluno utiliza o espaço, mas não necessariamente desenvolve as competências críticas para lidar com a informação, essenciais na era da pós-verdade.

Em suma, o alto índice de uso diário não justifica a gestão atual; ao contrário, ele a condena. É inaceitável que o poder público ofereça um serviço de tamanha

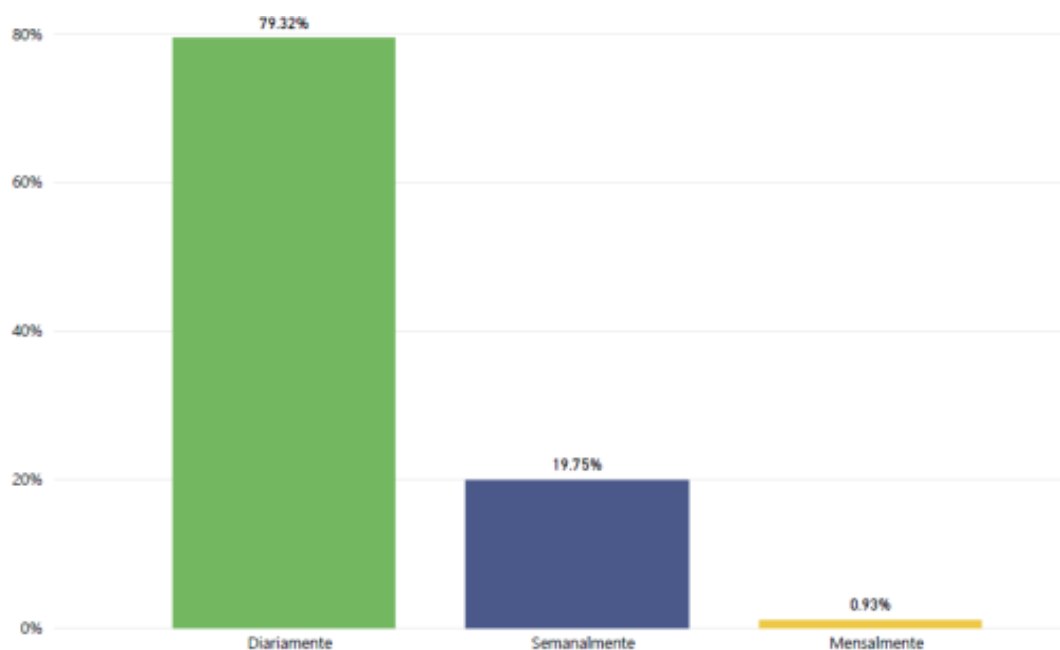
relevância social e frequência de público sem garantir a presença do profissional que detém a competência legal e técnica para geri-lo.

Tabela 9 - Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos

Frequência de uso da sala de leitura	N	%
Diariamente	257	79.32%
Mensalmente	3	0.93%
Semanalmente	64	19.75%
Total	324	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Frequência de uso da sala de leitura pelos alunos



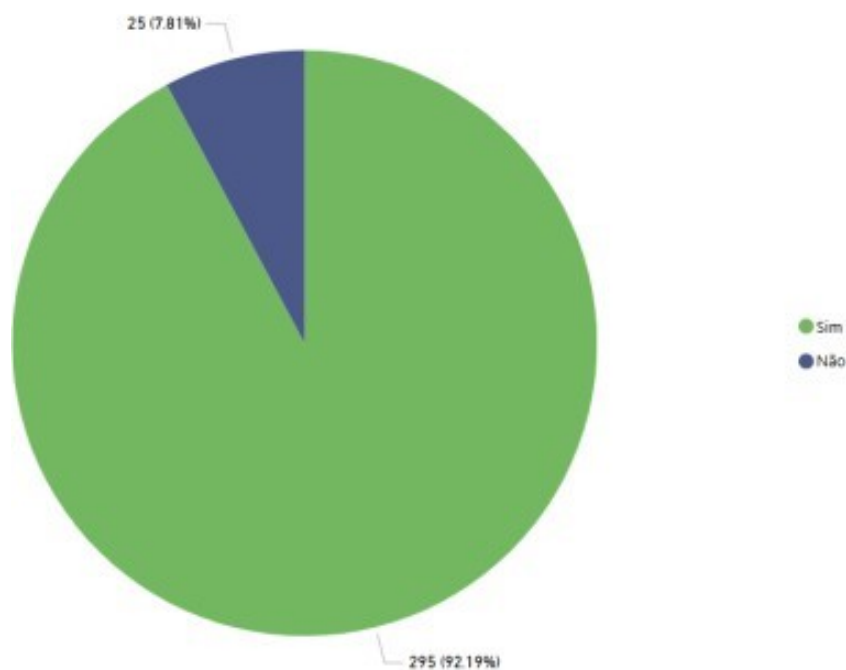
Elaborado pela autora

Em 295 (92,18%) das escolas respondentes é feito um controle de frequência dos alunos na sala de leitura, como pode ser visto na Tabela 10.

Tabela 10 – Existência de controle de frequência dos alunos na sala de leitura

Controle de frequência	N	%
Não	25	7.81%
Sim	295	92.19%
Total	320	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 8 - Existência de controle de frequência dos alunos na sala de leitura

Elaborado pela autora

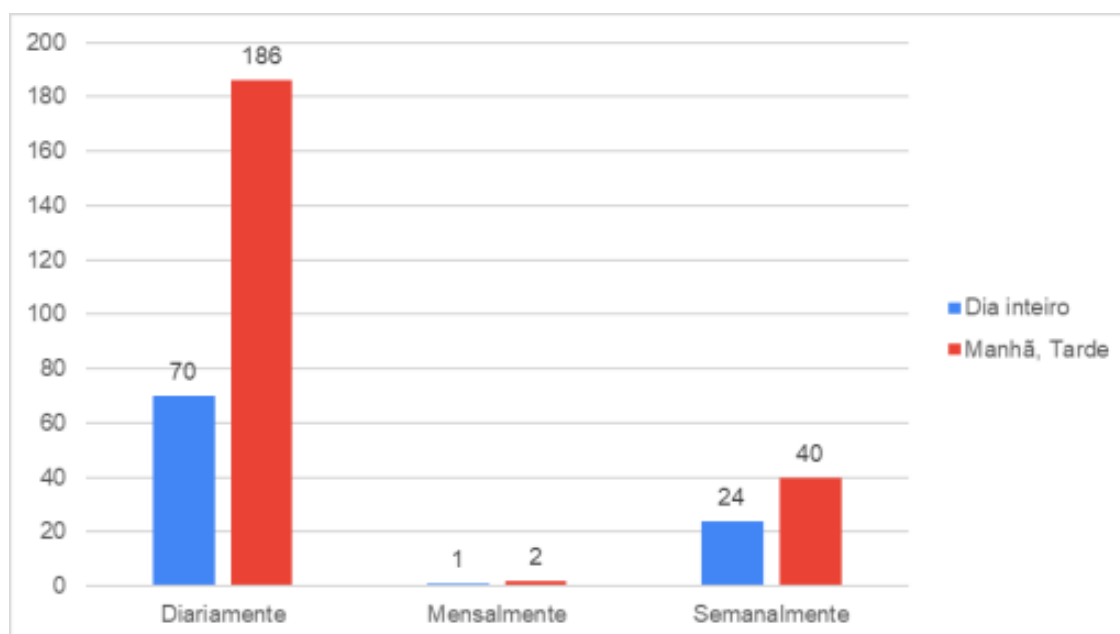
Em termos da relação entre frequência de uso e funcionamento da sala de leitura, observa-se não haver uma relação direta (Tabela 11). Independentemente do período de funcionamento da sala de leitura, a frequência diária se mantém superior a 79%.

Tabela 11 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes

Frequência de uso pelos alunos	Período de funcionamento da sala de leitura					
	Dia inteiro		Manhã e Tarde		Total	
	N	%	N	%	N	%
Diariamente	70	21.67%	186	57.59%	256	79.26%
Mensalmente	1	0.31%	2	0.62%	3	0.93%
Semanalmente	24	7.43%	40	12.38%	64	19.81%
Total	95	29.41%	228	70.59%	323	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 9 - Período de funcionamento da sala de leitura e frequência do uso pelos estudantes



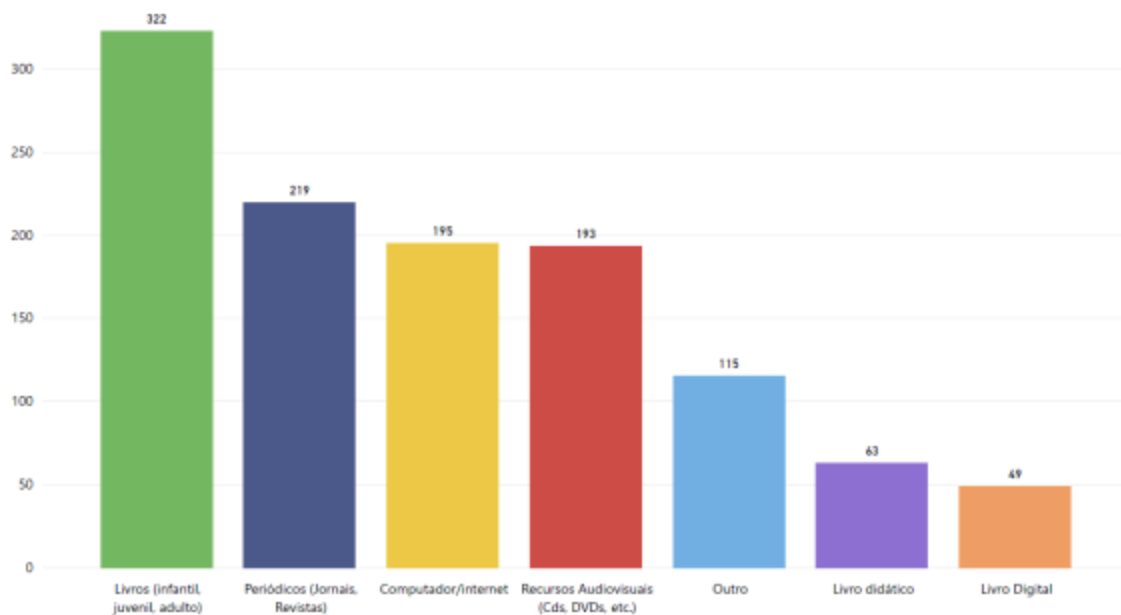
Elaborado pela autora

Em termos dos materiais e recursos disponíveis, a Tabela 12 mostra que os livros estão presentes em 98,77% das salas de leitura existentes nas escolas respondentes, seguidos de periódicos (67,18%), computadores e internet (59,81%) e recursos audiovisuais (59,20%).

Tabela 12 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura

Materiais e Recursos Disponíveis	N	%
Livros (infantil, juvenil, adulto)	322	98.77%
Recursos Audiovisuais (Cds, DVDs, etc.)	193	59.20%
Livro didático	63	19.32%
Periódicos (Jornais, Revistas)	219	67.18%
Livro Digital	49	15.03%
Outro	115	35.28%
Computadores / internet	195	59.81%

Elaborado pela autora

Gráfico 10 – Materiais e recursos disponíveis na sala de leitura

Elaborado pela autora

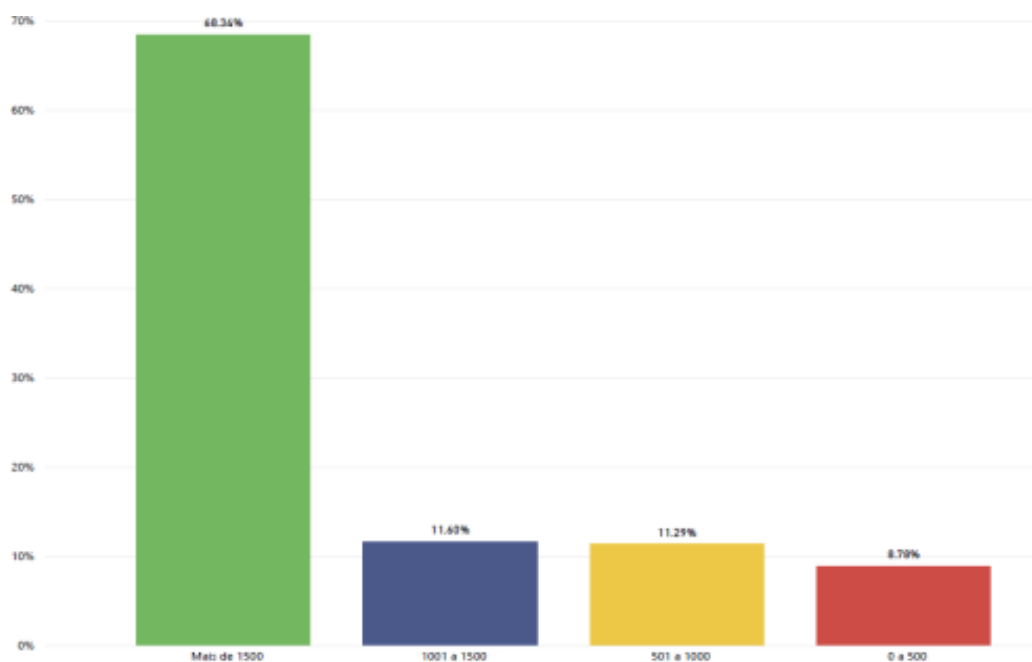
Quanto à quantidade destes materiais, a Tabela 13 registra que quase 70% das escolas (218) possuem mais de 1.500 materiais, entre livros, livros didáticos, periódicos e outros, disponíveis para uso na sala de leitura. 7 escolas não responderam a essa questão, o que pode indicar a ausência de controle da quantidade de material existente na sala de leitura.

Tabela 13 – Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura

Quantidade de material disponível	N	%
0 a 500	28	8.78%
1001 a 1500	37	11.60%
501 a 1000	36	11.29%
Mais de 1500	218	68.34%
Total	319	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 11 - Quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura



Elaborado pela autora

A tabela 14 mostra que em 47% (153) das escolas respondentes a essa questão, o número de empréstimos por ano foi superior a 600, com destaque para as escolas em que há mais material disponível para os alunos (mais de 1500).

Tabela 14 – Quantidade de empréstimos realizados no último ano por quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura

Quantidade de material disponível	Quantidade de empréstimos realizados					Total
	0 a 200	201 a 400	401 a 600	Mais de 600	Não respondeu	
0 a 500	21	5	0	1	1	28
1001 a 1500	13	4	10	9	1	37
501 a 1000	17	11	1	5	2	36
Mais de 1500	16	28	28	138	8	218
Total	67	48	39	153	12	319

Elaborado pela autora

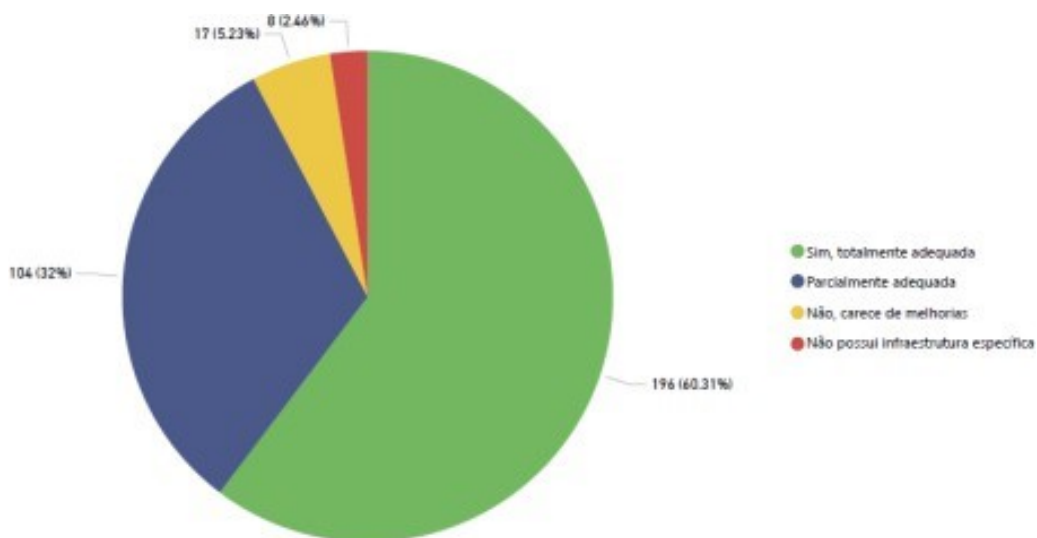
Quando perguntadas sobre a infraestrutura da sala de leitura, 60,31% das escolas respondentes disseram que ela está adequada para as atividades. A Tabela 15 demonstra que 2,46% das escolas respondentes disseram que a sala de leitura não possui infraestrutura específica para atendimento aos alunos, com 5,23% informando que a sala de leitura necessita de melhorias.

Tabela 15 – Infraestrutura adequada para a sala de leitura

Sala de leitura possui infraestrutura adequada	N	%
Não possui infraestrutura específica	8	2.46%
Não, carece de melhorias	17	5.23%
Parcialmente adequada	104	32.00%
Sim, totalmente adequada	196	60.31%
Total	325	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 12 - Infraestrutura adequada para a sala de leitura



Elaborado pela autora

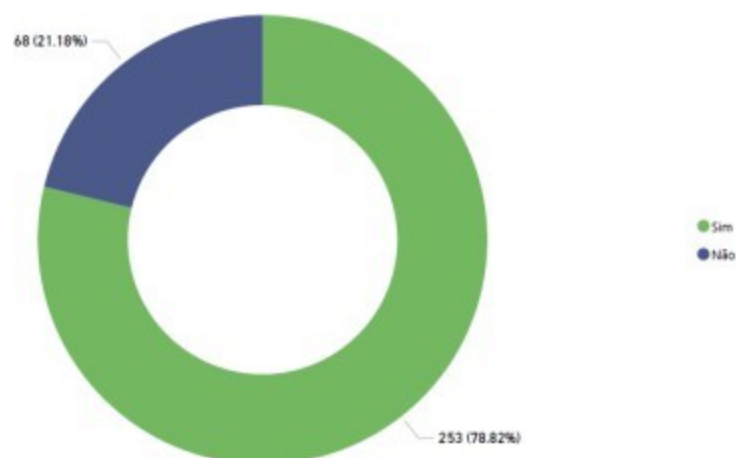
Embora a maioria das unidades (78,82%) declare possuir condições adequadas de acessibilidade (Tabela 16), os dados revelam um gargalo excludente de proporções significativas: mais de um quinto (21,18%) das Salas de Leitura nas escolas respondentes ainda opera sob barreiras arquitetônicas ou de acesso.

Tabela 16 – Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura

Acessibilidade	N	%
Não	68	21.18%
Sim	253	78.82%
Total	321	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 13 - Condições adequadas de acessibilidade da sala de leitura



Elaborado pela autora

Aprofundando a análise das 68 unidades que admitiram carências de acessibilidade, os dados da Tabela 17 revelam que a barreira física mais elementar — e, simultaneamente, mais impeditiva — é a presença de desníveis. Em 31 dessas escolas (45,58% das unidades com problemas de acessibilidade), a existência de degraus na entrada ou no interior da Sala de Leitura constitui um bloqueio direto à circulação.

A persistência de degraus em quase metade das salas consideradas inacessíveis demonstra uma negligência com o desenho universal e com as normas da ABNT NBR 9050.

Tabela 17 – Existência de degraus na entrada ou interior da sala de leitura por condições de acessibilidade

Existência de Degraus	Condições de Acessibilidade					
	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Não	37	11.64%	220	69.18%	257	80.82%
Sim	31	9.75%	30	9.43%	61	19.18%
Total	68	21.38%	250	78.62%	318	100.00%

Elaborado pela autora

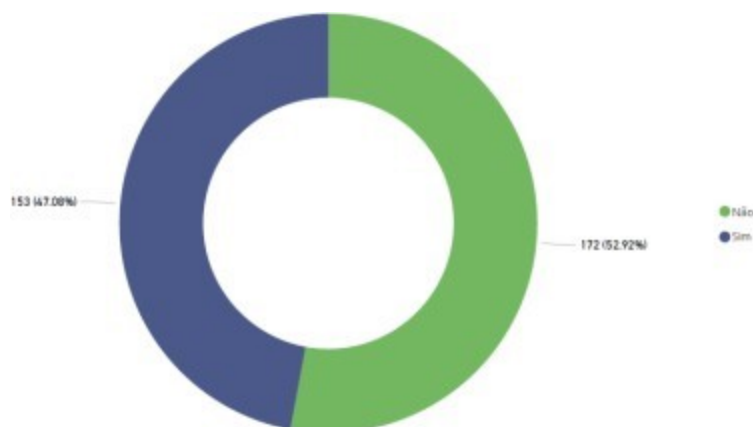
A localização física dentro da unidade escolar é um determinante crítico da acessibilidade. Salas situadas no piso térreo eliminam a dependência de equipamentos de elevação e facilitam o fluxo de usuários com mobilidade reduzida ou dificuldades de locomoção. No entanto, os dados da Tabela 18 indicam que apenas 47,08% (153 escolas) das unidades respondentes possuem suas Salas de Leitura no pavimento térreo.

Tabela 18 – Sala de leitura localizada no piso térreo

Sala de leitura no piso térreo	N	%
Não	172	52.92%
Sim	153	47.08%
Total	325	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 14 - Sala de leitura localizada no piso térreo



Elaborado pela autora

A Tabela 19 indica que há uma pequena correlação entre a ausência de acessibilidade e a localização da sala de leitura. Entre as 68 escolas que responderam que a sala de leitura não possui condições de acessibilidade adequadas, 56 não estão localizadas no piso térreo.

Tabela 19 - Localização da sala de leitura por condições de acessibilidade

Sala de leitura no piso térreo	Condições de acessibilidade		
	Não	Sim	Total
Não	56	115	171
Sim	12	138	150
Total	68	253	321

Elaborado pela autora

O detalhamento das deficiências estruturais atinge seu ponto mais crítico ao analisarmos os recursos de circulação vertical. Das 68 unidades que declararam não possuir condições de acessibilidade, 61 escolas (89,70%) confirmaram a inexistência de elevadores que permitam o acesso à Sala de Leitura (Tabela 20).

Este dado é revelador e extremamente grave por expor uma falha em cascata na política de infraestrutura.

Tabela 20 – Existência de elevador para acesso à sala de leitura por condições de acessibilidade

Condições de Acessibilidade	Elevador para acesso à sala de leitura			
	Não	Sim	Não respondeu	Total
Não	61	6	1	68
Sim	122	119	12	253
Total	183	125	13	321

Elaborado pela autora

Para além do acesso ao prédio, a autonomia do estudante depende da ergonomia interna da Sala de Leitura. A circulação entre estantes e mobiliário deve permitir que usuários de cadeiras de rodas ou com equipamentos de auxílio à locomoção façam manobras e alcancem o acervo sem assistência. Segundo a Tabela 21, das 296 escolas que responderam a este quesito, 67,91% (201 unidades) afirmam manter uma distância entre 0,80 m e 1,20 m entre os móveis.

Sob a perspectiva da Biblioteconomia e das normas técnicas (ABNT NBR 9050), esses números revelam um cenário de "acessibilidade de fronteira":

A faixa de 0,80 m é o limite mínimo absoluto para a passagem de uma cadeira de rodas, não permitindo manobras de giro ou o posicionamento lateral para consulta a estantes. Ao operar majoritariamente nessa faixa, as escolas oferecem um espaço

que, embora "dentro da norma" em sua interpretação mais restrita, é na prática desconfortável e restritivo.

O planejamento de uma unidade de informação prioriza não apenas a passagem, mas o uso do espaço. Uma distância que não chega a 1,20 m dificulta que dois usuários se cruzem ou que um cadeirante tenha o ângulo de visão e alcance necessários para manusear livros em diferentes alturas.

Espaços com circulação limitada aumentam o risco de acidentes e reforçam a dependência do aluno em relação a terceiros. A autonomia — pilar da educação e da cidadania — é sacrificada em prol da otimização do depósito de livros.

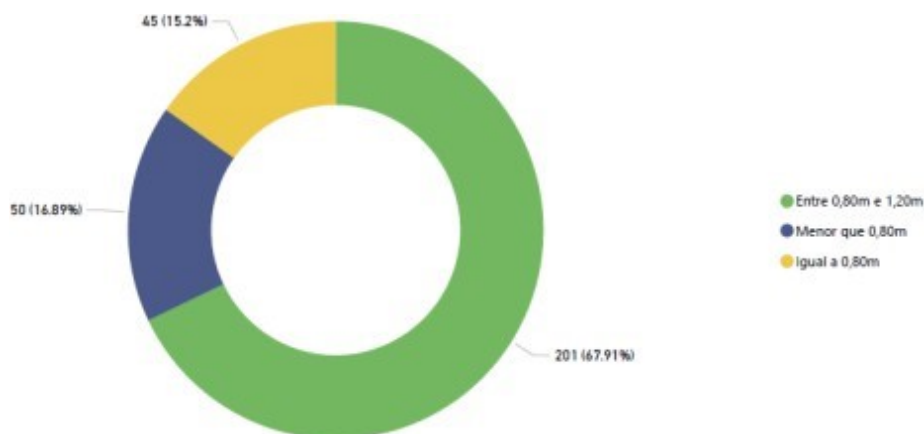
O dado demonstra que, mesmo nas salas consideradas "acessíveis", a experiência do aluno com deficiência é pautada pelo aperto.

Tabela 21 – Distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura

Distância entre mobiliário na sala de leitura	N	%
Entre 0,80m e 1,20m	201	67.91%
Igual a 0,80m	45	15.20%
Menor que 0,80m	50	16.89%
Total	296	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 15 - Distância entre estantes e outros móveis no interior da sala de leitura



Elaborado pela autora

A manutenção das Salas de Leitura na rede municipal de São Paulo é atravessada por uma série de carências estruturais que comprometem sua função social e pedagógica, conforme dados demonstrados na Tabela 22.

A falta de recursos, que atinge diretamente 24,85% (81 escolas) das unidades. Sem verba específica e contínua, o espaço de leitura fica impossibilitado de atualizar o acervo, realizar reparos básicos ou investir em atividades de mediação, tornando-se um ambiente estagnado.

A inadequação física dos espaços — que, como visto anteriormente, inclui problemas graves de acessibilidade e falta de elevadores — retroalimenta o desinteresse dos alunos. É imperativo compreender que o "desinteresse" do estudante não é uma causa, mas um sintoma de um espaço que não é acolhedor, nem tecnicamente gerido para ser atrativo.

Por fim, chama a atenção o fato de 31,90% (104 escolas) terem selecionado a opção "Outro". Este dado sugere uma gama de dificuldades não catalogadas que podem incluir desde a falta de pessoal administrativo até o desvio de função sistemático.

Sob a ótica da fiscalização profissional, este panorama de dificuldades é o resultado direto da ausência de uma Política Municipal de Bibliotecas Escolares robusta. Ao delegar a gestão de um equipamento tão complexo a profissionais sem formação específica na área e sem suporte financeiro garantido, o município de São Paulo condena as Salas de Leitura à precariedade.

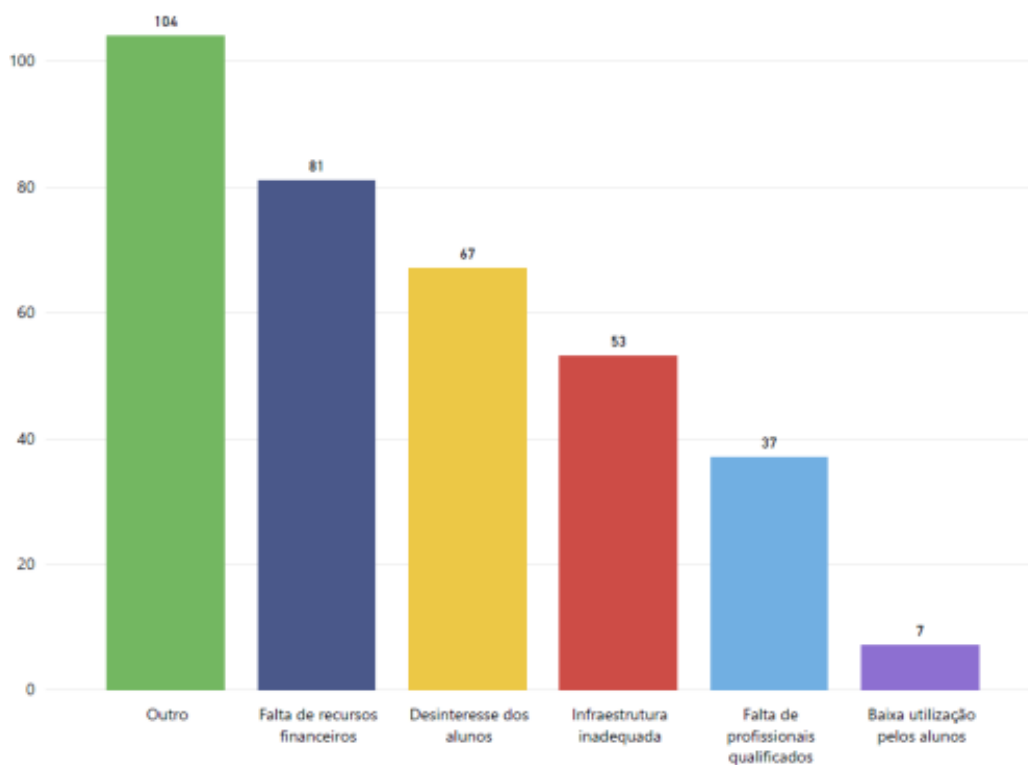
A falta de recursos e a infraestrutura deficiente não são apenas problemas de "manutenção", mas evidências de que o Estado falha em cumprir seu papel. A presença do bibliotecário seria, neste contexto, o primeiro passo para uma gestão eficiente que pudesse, inclusive, captar recursos, organizar prioridades e reverter o quadro de desuso desses espaços.

Tabela 22 – Dificuldades enfrentadas pela escola em relação à sala de leitura

Dificuldades em relação à sala de leitura	N	%
Falta de recursos financeiros	81	24.85%
Falta de profissionais qualificados	37	11,35%
Baixa utilização pelos alunos	7	2.15%
Infraestrutura inadequada	53	16.26%
Desinteresse dos alunos	67	20.55%
Outro	104	31.90%

Elaborado pela autora

Gráfico 16 - Dificuldades enfrentadas pela escola em relação a sala de leitura



Elaborado pela autora

2.3. Salas de leitura: atividades

A funcionalidade das Salas de Leitura nas escolas municipais revela uma dualidade que compromete a especialização do ambiente. De acordo com a Tabela

23, das 326 unidades respondentes, 61,35% (200 escolas) afirmam que o espaço é utilizado exclusivamente para leitura. No entanto, um contingente significativo de 36,81% (125 escolas) utiliza a sala para atividades diversas e usos múltiplos.

Sob a ótica da gestão profissional da informação, esses dados apontam para dois problemas fundamentais:

A perda da função precípua: quando quase 37% das salas de leitura são convertidas em espaços de "múltiplos usos", há um risco iminente de descaracterização. Sem a presença de um bibliotecário para zelar pela destinação técnica do recinto, a Sala de Leitura é facilmente transformada em depósito, sala de reuniões ou espaço de reforço escolar, o que desestimula o uso espontâneo e o contato sistemático com o acervo.

O conflito de ambientes: o "uso exclusivo para leitura" — embora pareça o ideal — muitas vezes esconde uma subutilização do potencial informacional. Uma biblioteca moderna deve ser dinâmica, mas essa dinamicidade deve ser mediada. No modelo atual, a falta de uma gestão especializada faz com que o espaço flutue entre o "silêncio estático" de quem apenas lê e o "ruído desordenado" das atividades diversas, sem nunca atingir o status de um centro de recursos para a aprendizagem.

Fragilidade da política de leitura: o fato de as salas serem tratadas como ambientes de múltiplos usos é um reflexo direto do Decreto nº 49.731/2008, que não estabelece salvaguardas técnicas para o uso do espaço. O bibliotecário é o profissional capacitado para gerir a convivência entre diferentes atividades sem que a função biblioteconômica seja sacrificada.

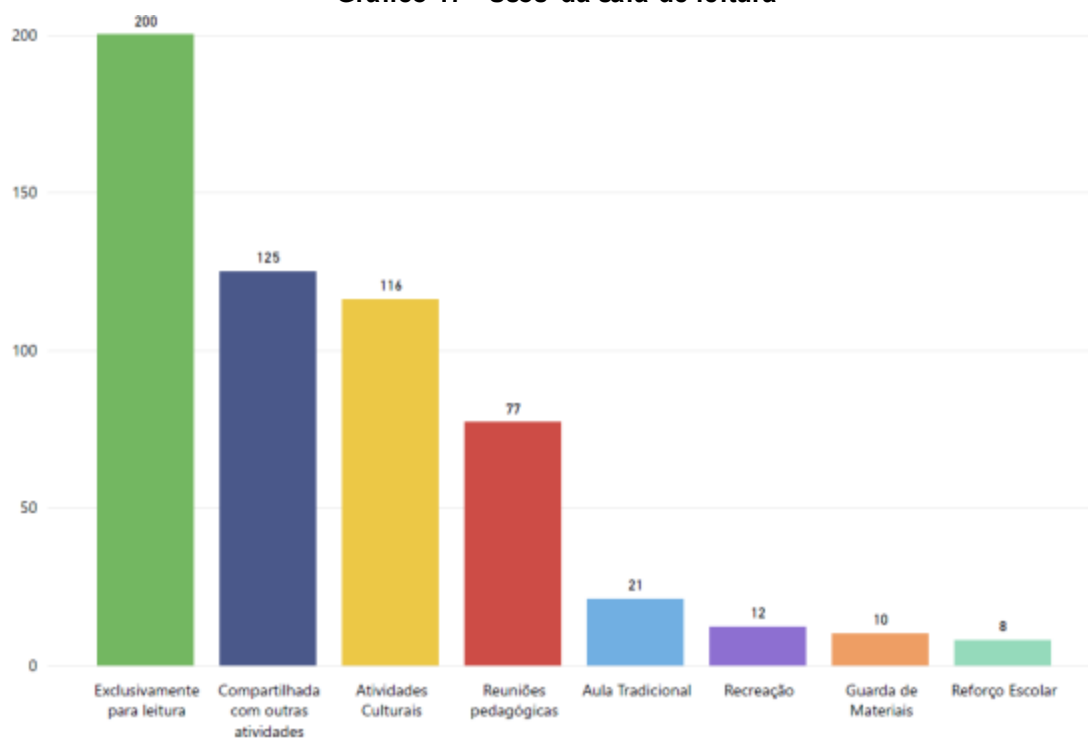
Em suma, a multiplicidade de usos relatada pelas escolas não deve ser lida apenas como versatilidade, mas sim como uma evidência da falta de uma diretriz técnica rigorosa. Sem o profissional da informação, a Sala de Leitura perde sua autonomia e torna-se um espaço de conveniência administrativa, distanciando-se do seu objetivo de fomentar a competência leitora e a autonomia informacional dos alunos.

Tabela 23 – Usos da sala de leitura

Atividades realizadas na Sala de Leitura	N	%
Exclusivamente para leitura	200	61.35%
Compartilhada com outras atividades	125	36.81%
Aula Tradicional	21	6.44%
Reforço Escolar	8	2.45%
Recreação	12	3.68%
Reuniões pedagógicas	77	23.61%
Atividades Culturais	116	35.58%
Guarda de Materiais	10	3.07%

Elaborado pela autora

Gráfico 17 - Usos da sala de leitura



Elaborado pela autora

A capilaridade das atividades de incentivo à leitura na rede municipal de São Paulo é notável: 97,84% das unidades respondentes (317 escolas) afirmam realizar ações voltadas ao fomento do hábito leitor (Tabela 26). Este índice, quase universal, revela que o corpo docente reconhece o valor estratégico desse espaço para a formação do estudante.

Entretanto, sob a análise da Fiscalização do CRB-8, essa alta incidência de atividades suscita uma reflexão crítica sobre a qualidade e a sustentabilidade dessas ações.

O incentivo à leitura não se esgota no ato de oferecer o livro; ele depende de uma política de desenvolvimento de coleções e de uma organização do acervo que permita ao aluno a descoberta autônoma. Realizar atividades de incentivo em um ambiente sem a gestão de um bibliotecário é, muitas vezes, oferecer o estímulo sem garantir a infraestrutura técnica necessária para que o interesse do aluno se transforme em proficiência informacional.

Os dados confirmam que os professores estão assumindo o papel de mediadores de leitura, muitas vezes acumulando funções que deveriam ser compartilhadas com o profissional da informação. Enquanto o docente foca na didática, o bibliotecário deveria focar na gestão do recurso e na alfabetização informacional, uma simbiose que hoje é inexistente na rede municipal.

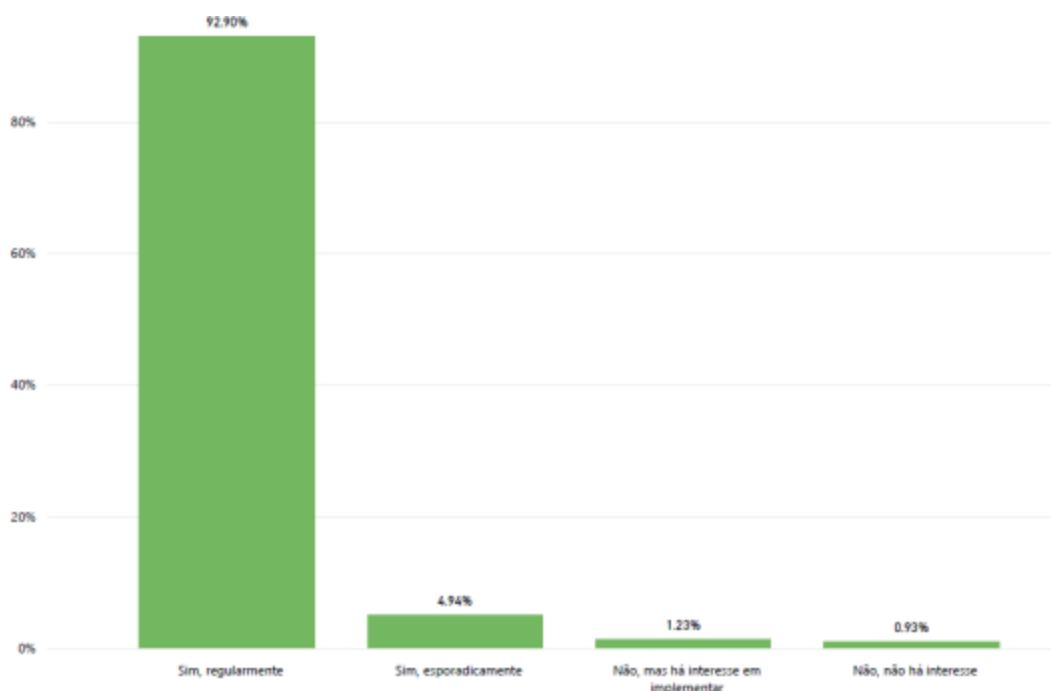
Atividades realizadas em 97,84% das escolas sem o respaldo de um projeto especializado, correm o risco de serem esporádicas e descontinuadas. O bibliotecário transforma o "incentivo" em uma política pública de acesso, garantindo que a roda de leitura ou o clube do livro estejam integrados a um sistema de recuperação de informações eficiente e ético.

Em conclusão, a Tabela 26 evidencia que a rede municipal de São Paulo falha no fazer institucional. O alto engajamento em atividades de incentivo é o argumento definitivo para a urgência da contratação de bibliotecários: se o trabalho já está sendo feito de forma voluntariosa por quase toda a rede, imagine o impacto educacional se essas ações fossem coordenadas por especialistas.

Tabela 24 – Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura

Oferecimento de atividades de incentivo à leitura	N	%
Não, mas há interesse em implementar	4	1.23%
Não, não há interesse	3	0.93%
Sim, esporadicamente	16	4.94%
Sim, regularmente	301	92.90%
Total	324	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 18 - Oferecimento de atividades de incentivo à leitura no interior da sala de leitura

Elaborado pela autora

Uma ação que pode ampliar o uso da sala de leitura é a construção de parcerias com a comunidade e outras instituições. Apenas 57 (17,54%) entre as escolas respondentes indicaram estabelecer regularmente parcerias para a promoção da sala de leitura. A Tabela 25 ainda mostra que 110 (33,85%) escolas respondentes não possuem parceria com a comunidade para a promoção da sala de leitura e não têm interesse em estabelecer.

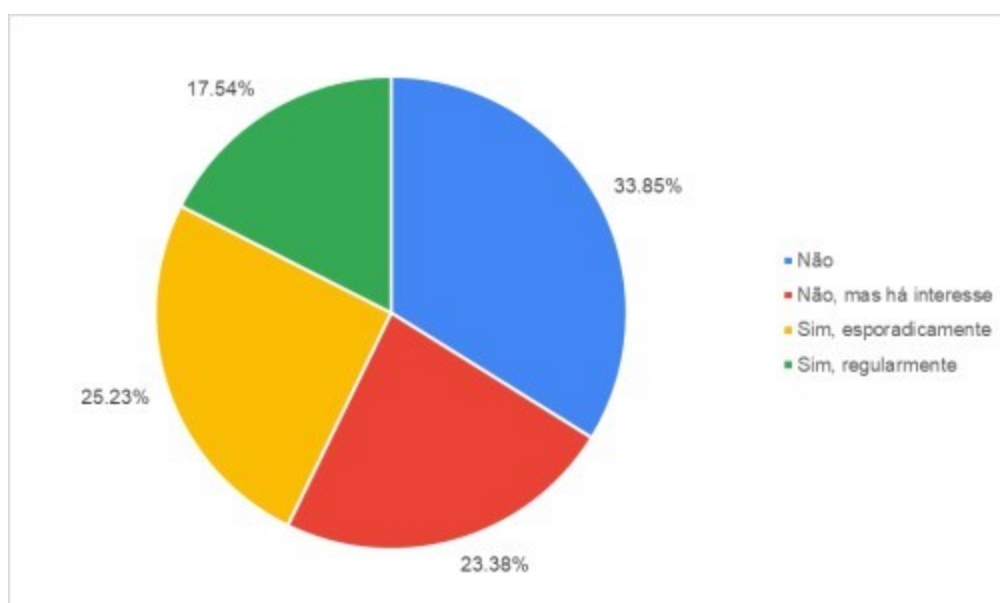
A resistência ou a incapacidade de formar parcerias em mais de um terço da rede municipal demonstra que a Sala de Leitura está sendo tratada como um apêndice administrativo, e não como uma unidade viva de informação.

Tabela 25 – Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura

Existência de parcerias	N	%
Não	110	33.85%
Não, mas há interesse	76	23.38%
Sim, esporadicamente	82	25.23%
Sim, regularmente	57	17.54%
Total	325	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 19 - Existência de parcerias com a comunidade ou outras instituições para promoção da sala de leitura



Elaborado pela autora

2.4. Salas de Leitura: profissionais responsáveis

A operacionalização da sala de leitura depende do profissional que a gere. Como ambientes informacionais, a disponibilização de profissionais da informação para a realização deste trabalho seria a decisão adequada. Entre esses profissionais estão as pessoas bibliotecárias. No entanto, nem sempre esta é a realidade. Conforme apontado na introdução deste relatório, a Secretaria de Educação do Município de São Paulo, por meio da Instrução Normativa nº 49 indica os professores da rede como responsáveis pela gestão das Salas de Leitura e Espaços de Leitura.

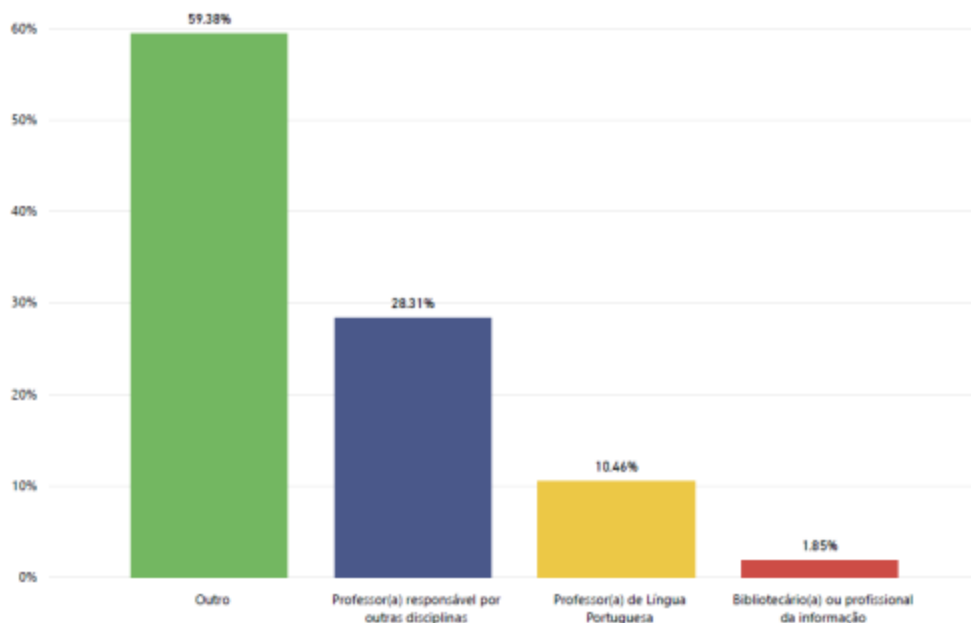
A Tabela 26 mostra que, das 326 escolas respondentes que possuem sala de leitura (ativa ou em implantação), somente em 6 (1,85%) o profissional da informação ou bibliotecário é responsável pela gestão e mediação da sala de leitura. Em 193 escolas (59,38%), outros profissionais da gestão escolar são os responsáveis pela sala de leitura. Esse é um dado importante para pensar nas atividades oferecidas e na utilização feita pelos alunos da sala de leitura. O emprego de profissionais da informação na atividade pode trazer benefícios à sala de leitura, com aproveitamento dos recursos informacionais de maneira adequada ao público da escola e em conexão com as atividades didáticas desenvolvidas pelo corpo docente.

Tabela 26 – Profissional responsável pela gestão e mediação da sala de leitura

Profissional responsável pela sala de leitura	N	%
Bibliotecário(a) ou profissional da informação	6	1.85%
Outro	193	59.38%
Professor(a) de Língua Portuguesa	34	10.46%
Professor(a) responsável por outras disciplinas	92	28.31%
Total	325	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 20- Profissional responsável pela gestão e mediação da sala de leitura



Elaborado pela autora

A estabilidade na gestão de uma biblioteca é condição *sine qua non* para a consolidação de políticas de leitura e para a organização sistemática de acervos. No entanto, os dados sobre a troca de profissionais responsáveis pelas Salas de Leitura nos últimos dois anos revelam um cenário de instabilidade na rede municipal.

Das 238 unidades que responderam a este quesito, embora a maioria (63,3%) indique não ter havido trocas, chama a atenção o fato de que 36,97% das escolas enfrentaram substituições de pessoal em um curto período de 24 meses. Destas, 13 unidades (5,46%) chegaram a ter três ou mais profissionais diferentes à frente do espaço no biênio.

Cada troca de um profissional não especializado (geralmente docentes em readaptação ou complementação de carga) significa um recomeço empírico.

O fomento à leitura depende da construção de confiança e repertório entre o mediador e o estudante. A rotatividade de 31,51% (duas trocas) ou 5,46% (três ou mais) impede que o responsável pela sala conheça as necessidades daquela comunidade escolar, transformando a Sala de Leitura em um local de passagem, e não de referência.

A instabilidade reforça que o modelo de "atribuição de aulas" ou "designação temporária" para a Sala de Leitura é falho. O bibliotecário concursado e efetivo garante a perenidade técnica e a memória administrativa da biblioteca, assegurando que o investimento público em livros e infraestrutura não seja desperdiçado por falta de continuidade na gestão.

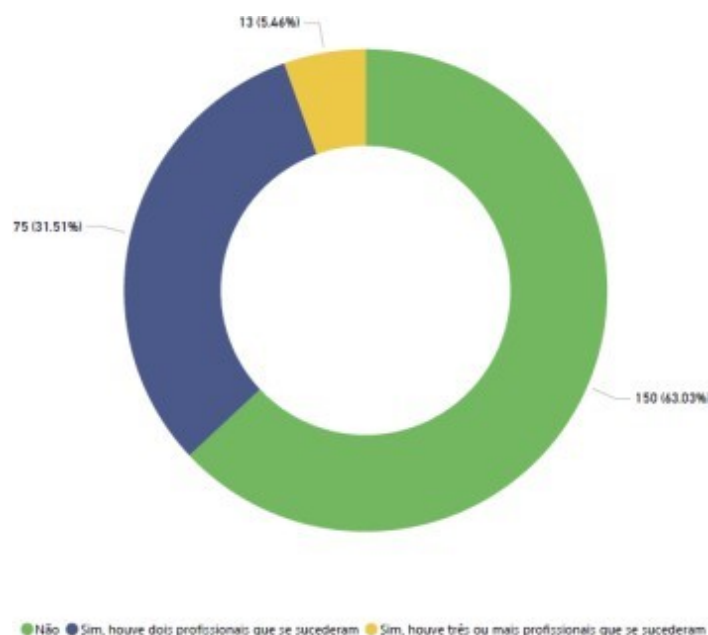
O relatório evidencia que, onde falta o profissional especializado, impera o imprevisto. A rotatividade identificada na Tabela 27 é o sintoma de uma rede que trata a gestão da informação como uma tarefa secundária e intercambiável, ignorando a complexidade técnica que a função exige.

Tabela 27 – Troca de profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos

Troca de profissionais	N	%
Não	150	63.03%
Sim, houve dois profissionais que se sucederam	75	31.51%
Sim, houve três ou mais profissionais que se sucederam	13	5.46%
Total	238	100.00%

Elaborado pela autora

Gráfico 21 - Troca de profissionais responsáveis pela gestão da sala de leitura nos últimos dois anos



Elaborado pela autora

O cenário de irregularidade atinge seu ápice ao analisarmos a natureza das atividades executadas nas Salas de Leitura. De acordo com a Tabela 28, embora a gestão desses espaços seja delegada a profissionais de outras áreas (majoritariamente docentes), em mais de 80% das escolas respondentes, esses funcionários realizam atividades privativas do Profissional Bibliotecário, como a organização técnica e a catalogação de acervos.

Esta constatação revela uma grave infração ética e legal por parte da administração municipal.

Afronta à Lei Federal nº 4.084/62, onde submete profissionais de outras áreas a realizarem a organização, classificação e catalogação de acervos, que são atividades do Bibliotecário.

Ao permitir — ou exigir — que profissionais sem registro no Conselho Regional de Biblioteconomia executem tais tarefas, o município de São Paulo compactua com o exercício ilegal da profissão e com a precarização do serviço público.

Importante destacar que a catalogação e a organização não são tarefas meramente administrativas; são processos científicos de recuperação da informação. Quando executadas por leigos, resultam em sistemas de busca ineficientes e na desorganização do patrimônio cultural da escola.

Por fim, além de invadir a área da Biblioteconomia, o município desvia o professor de sua função pedagógica principal. Em vez de focar na mediação de leitura e no ensino, o docente é sobrecarregado com processos técnicos para os quais não possui formação, o que compromete tanto a qualidade da educação quanto a integridade da gestão da informação.

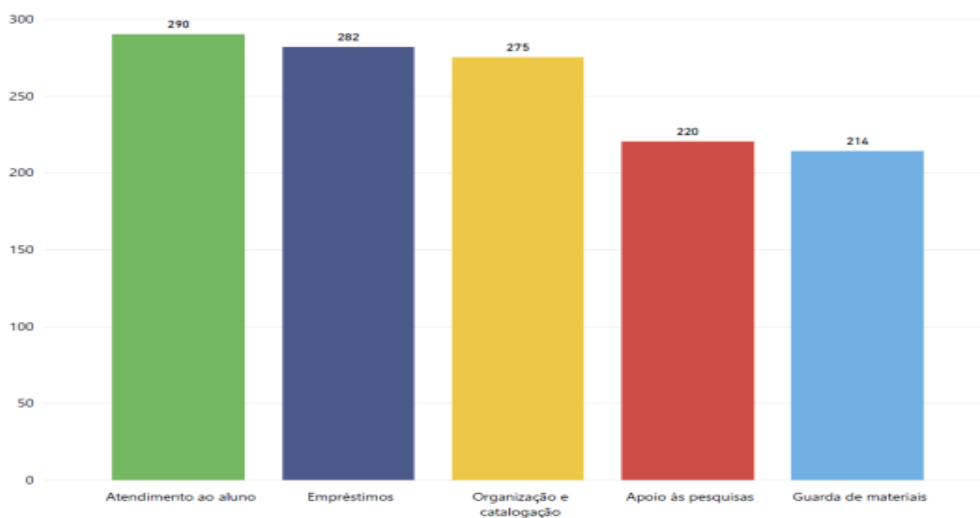
O dado de que 8 em cada 10 escolas operam com profissionais em desvio de função é a prova definitiva de que as Salas de Leitura não são "espaços pedagógicos alternativos", mas sim bibliotecas escolares operando à margem da lei e da técnica profissional.

Tabela 28 - Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura

Atividades realizadas pelo profissional	N	%
Guarda de materiais	214	65.64%
Organização e catalogação	275	84.35%
Atendimento ao aluno	290	88.95%
Empréstimos	282	86.50%
Apoio às pesquisas	220	67.48%

Elaborado pela autora

Gráfico 22 – Atividades realizadas pelo profissional responsável pela gestão da sala de leitura



Elaborado pela autora

3. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS OBSERVADAS

Os dados revelam que o município de São Paulo persiste em uma política paliativa de manutenção das "Salas de Leitura", uma estratégia que parece buscar a substituição deliberada da importância e das prerrogativas legais das bibliotecas escolares.

As Salas de Leitura são uma realidade incontestável na rede municipal de São Paulo, presente em 326 das 376 escolas respondentes. Embora a estrutura física e o acervo apresentem contornos de regularidade, a análise qualitativa — reforçada pelos comentários dos próprios respondentes — aponta para um represamento do potencial desses espaços.

É urgente transcender o uso exclusivo para leitura silenciosa ou estática. A Sala de Leitura deve consolidar-se como um polo de atividades culturais diversificadas e transversais. Isso exige uma parceria estreita com o corpo docente para a realização de aulas práticas e projetos interdisciplinares, transformando o ambiente em um laboratório de pesquisa e produção de conhecimento.

A eficácia de uma unidade de informação é diretamente proporcional à competência de quem a gere. A presença do bibliotecário é o fator determinante para a implementação de pesquisas de usuários, curadoria estratégica de acervo e mediação técnica qualificada.

Considerando que a escola é, muitas vezes, o único equipamento público no território, a Sala de Leitura deve romper seus muros. A ampliação de parcerias com a comunidade local e outras instituições é vital.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa “Situação das salas de leitura nas escolas públicas”, respondida por 376 unidades da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, consolida um diagnóstico profundo sobre a infraestrutura e a gestão dos espaços informacionais na capital. O estudo mapeou desde a existência física e a composição dos acervos até a dinâmica de frequência e o perfil dos responsáveis pela mediação.

Os dados revelam uma realidade paradoxal: embora as salas de leitura sejam uma presença consolidada em quase todas as escolas participantes — apresentando acervos razoáveis e uma expressiva frequência diária de alunos —, elas operam sob um regime de fragilidade institucional. A escassez de recursos financeiros, somada à baixíssima participação de profissionais da informação na gestão direta desses espaços, configura o principal entrave para que estas unidades deixem de ser meros depósitos de livros e se tornem, de fato, bibliotecas escolares.

Desta forma, esta pesquisa cumpre a função estratégica de evidenciar as inconsistências na política pública municipal de São Paulo. Os resultados indicam a urgência de se repensar o modelo de gestão atual, demonstrando que a otimização dos recursos públicos e a eficácia das atividades pedagógicas dependem intrinsecamente da contratação de profissionais qualificados em Gestão da Informação (bibliotecários). Somente a presença técnica deste profissional garantirá que o potencial identificado nestas 376 escolas seja plenamente convertido em direito à informação e em excelência educacional para os estudantes paulistanos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020**.

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/d56725.htm . Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF: Presidência da República, 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm . Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 15 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **Resolução nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre normas e diretrizes para atuação do bibliotecário. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1349>. Acesso em: 15 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA (CFB). **Resolução nº 270, de 18 de junho de 2024**. Dispõe sobre normas do Sistema CFB/CRB. Brasília, DF: CFB, 2024. Disponível em: <https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1432>. Acesso em: 15 set. 2025.

SÃO PAULO (Capital). **Decreto nº 49.731, de 10 de julho de 2008**. São Paulo: SME, 2022. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-49731-de-10-de-julho-de-2008>. Acesso em 12 dez. 2025.

SÃO PAULO (Capital). **Instrução Normativa Secretaria Municipal de Educação - SME nº 49, de 14 de dezembro de 2022**. São Paulo: SME, 2022. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-49-de-14-de-dezembro-de-2022>. Acesso em 12 dez. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário - Situação das Salas de Leitura nas Escolas Públicas - São Paulo/SP

Objetivo: Avaliar as condições e o funcionamento das salas de leitura nas escolas públicas, a fim de obter informações que possam contribuir para melhorias na qualidade do ambiente de aprendizagem.

Instruções: Por favor, responda às perguntas abaixo com base na realidade da sua escola. As informações fornecidas serão analisadas para entender as necessidades e as condições das salas de leitura nas escolas públicas.

Agradecemos sua colaboração!

* Indica uma pergunta obrigatória.

Dados da Escola

1. 1. Nome da escola: *

2. 1.1 Administração: *

Marcar apenas uma oval.

Municipal

Estadual

Federal

3. 2. Município: *

4. 3. Número de alunos matriculados

Marcar apenas uma oval.

- até 500
- até 800
- até 1000
- mais de 1000

5. 4. Tipo de Ensino oferecidos:

Marque todas que se aplicam.

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- Ensino Fundamental - Anos Finais
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Ensino Técnico

Questões sobre a Sala de Leitura:

6. 1. A sua escola possui uma sala de leitura?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Sim, mas está desativada
- Não
- Em processo de implantação

7. 2. Caso a resposta anterior seja "SIM", qual o tamanho da sala de leitura:

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 20 m²
 Entre 20 m² à 50 m²
 Mais de 50 m²

8. 3. A sala de leitura é um espaço dedicado exclusivamente à leitura ou é compartilhado com outras atividades?

Marque todas que se aplicam.

- Exclusivamente para leitura
 Compartilhada com outras atividades
 Aula Tradicional
 Reforço Escolar
 Recreação
 Atividades Culturais
 Reuniões pedagógicas
 Guarda de Materiais

9. 4. Com que frequência a sala de leitura é utilizada pelos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Nunca

10. 4.1 Existe um controle de frequência dos alunos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

11. 5. Quais os períodos em que a sala de leitura funciona:

Marque todas que se aplicam.

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Dia inteiro
- Nunca

12. 6. Quem é responsável pela gestão e mediação da sala de leitura?

Marcar apenas uma oval.

- Professor(a) de Língua Portuguesa
- Bibliotecário(a) ou profissional da informação
- Professor(a) responsável por outras disciplinas
- Outro

13. 6.1 Nos últimos 2 anos de funcionamento da sala de leitura, houve troca dos profissionais responsáveis por esse espaço?

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, houve dois profissionais que se sucederam
- Sim, houve três ou mais profissionais que se sucederam

14. 6.2 Quanto à gestão, assinalar as atividades realizadas por esse profissional (Marque todas as que se aplicam):

Marque todas que se aplicam.

- Guarda de materiais
- Organização e catalogação
- Atendimento ao aluno
- Empréstimos
- Apoio às pesquisas

15. 7. Quais materiais e recursos estão disponíveis na sala de leitura? (Marque todas as que se aplicam)

Marque todas que se aplicam.

- Livros (infantil, juvenil, adulto)
- Livros didáticos
- Periódicos (jornais, revistas)
- Recursos audiovisuais (TV, CDs, DVDs, etc.)
- Computadores/Internet
- Livros digitais
- Outros

16. 8. Qual a quantidade de materiais disponíveis na sala de leitura?

Marcar apenas uma oval.

- 0 a 500
- 501 a 1000
- 1001 a 1500
- Mais de 1500

17. 9. Qual a quantidade de empréstimos de materiais no último ano?

Marcar apenas uma oval.

- 0 a 200
- 201 a 400
- 401 a 600
- Mais de 600

18. 10. A sala de leitura tem infraestrutura adequada? (exemplo: mesas, cadeiras, iluminação, ventilação)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, totalmente adequada
- Parcialmente adequada
- Não, carece de melhorias
- Não possui infraestrutura específica

19. 11. A sala de leitura possui condições adequadas de acessibilidade?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. 11.1 Na passagem para o interior da sala de leitura ou em seu interior, há degraus?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21. 11.2 A sala de leitura encontra-se no pavimento térreo da escola?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

22. 11.3 A elevador interligando o piso térreo e o pavimento em que situa a sala de leitura?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. 11.4 Em relação à locomoção e mobilidade dentro da sala de leitura, qual a distância entre as estantes com livros e outros móveis que guarnecem?

Marcar apenas uma oval.

- Menor que 0,80m
 Igual a 0,80m
 Entre 0,80m e 1,20m

24. 12. A escola oferece atividades de incentivo à leitura dentro da sala de leitura? (exemplo: clubes de leitura, contação de histórias, rodas de leitura)

Marcar apenas uma oval.

- Sim, regularmente
 Sim, esporadicamente
 Não, mas há interesse em implementar
 Não, não há interesse

25. 13. Quais as maiores dificuldades que a sua escola enfrenta em relação à sala de leitura? (Marque todas as que se aplicam)

Marque todas que se aplicam.

- Falta de recursos financeiros
- Falta de profissionais qualificados (bibliotecários, mediadores de leitura)
- Baixa utilização pelos alunos
- Infraestrutura inadequada
- Desinteresse dos alunos
- Outro

26. 14. Existem parcerias com a comunidade ou outras instituições para promover a sala de leitura?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, regularmente
- Sim, esporadicamente
- Não, mas há interesse
- Não

27. 15. Qual seria a sua sugestão para melhorar a sala de leitura e o incentivo à leitura na sua escola? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários